



Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

IURY SOUZA PERRONI SILVA

**A PESQUISA SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA NO PROF-
FILO: QUESTÕES A PARTIR DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS
DISSERTAÇÕES.**

Brasília
2023

IURY SOUZA PERRONI SILVA

**A PESQUISA SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA NO PROF-FILO:
QUESTÕES A PARTIR DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISSERTAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado como requisito final para
obtenção de grau de Licenciatura em
Filosofia pela Universidade de Brasília.

Orientador: Pr. Dr. Pedro Erginaldo Gontijo

Brasília

2023

IURY SOUZA PERRONI SILVA

A pesquisa sobre Ensino de Filosofia no PROF-FILO: questões a partir da análise bibliométrica das referências bibliográficas das dissertações.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Brasília.

Brasília, 09 de Fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Erginaldo Gontijo
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Dra. Priscila Rossinetti Rufinoni
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Msc. Bárbara Natália Honorato de Sousa
Doutoranda PPGM - UnB

Brasília
2023

Dedico esta monografia a minha família e minha namorada, pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos e que me incentivaram a continuar e não parar pela metade do caminho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta monografia às seguintes pessoas:

Minha família, mãe Karina Perroni, pai Jose Amilton, e aos meus irmãos Igor e Iago, por estarem sempre ao meu lado e desejando o meu melhor.

Um agradecimento com muito carinho a minha namorada de longa data, Leticia Lima de Carvalho Figueiredo, que esteve junto a mim durante nove anos, principalmente desde o momento em que passei na universidade e até o momento presente, que me apoiou e ajudou nas principais decisões.

Um agradecimento muito especial ao meu orientador, Pedro Erginaldo Gontijo, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Por fim, a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

“Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.”

(Cora Coralina)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo através da pesquisa bibliométrica, analisar a produção científica dos trabalhos de conclusão do mestrado profissional em filosofia (PROF-FILO). Procuro demonstrar as diversas variáveis e o que uma simples referência pode nos trazer como informação. Tais referências foram extraídas dos trabalhos dos egressos, filtradas, categorizadas com o intuito de entendermos através de dados qualitativos como está a pesquisa sobre ensino de filosofia e prática do ensino através do programa. Foi observado também a trajetória do ensino de filosofia no Brasil, principalmente seus marcos durante os anos que se passaram, observando-se principalmente as fases boas e ruins pelas quais a disciplina de filosofia passou. Mediante a todos os avanços e retrocessos da filosofia no país, busco apresentar também a ideia propriamente do ensino de filosofia e da pesquisa sobre o ensino de filosofia, ou seja, entender o que é de fato o ensino bem como o objetivo daqueles que buscam pesquisar sobre o ensino de filosofia. Apresento também no trabalho o programa Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), demonstrando os objetivos gerais do programa bem como um contexto geral da importante e da sua existência.

Palavras-chave: Educação. Mestrado Profissional. Docência. Ensino de Filosofia.

ABSTRACT

The present work aimed, through bibliometric research, to analyze the scientific production of the final works of the Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO). I try to demonstrate the different variables and what a simple reference can bring us as information. Such references were extracted from the work of the graduates, filtered, categorized in order to understand through qualitative data how the research on philosophy teaching and teaching practice through the program is. The trajectory of philosophy teaching in Brazil was also observed, mainly its milestones during the years that passed, observing mainly the good and bad phases that the discipline of philosophy went through. Through all the advances and setbacks of philosophy in the country, I also seek to present the very idea of teaching philosophy and research on the teaching of philosophy, that is, to understand what teaching is in fact, as well as the objective of those who seek to research about teaching philosophy. I also present in the work the Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) program, demonstrating the general objectives of the program as well as a general context of the importance and its existence.

KEY WORDS: Philosophy. Education. Master's Degree. Teaching. Apprenticeship.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Metodologia de Análise.....	25
Figura 2 - Variáveis de Análise	25
Figura 3 - Autores e quantidade de referências.....	28
Figura 4 - Número de autores(as) por nacionalidade	32
Figura 5 - 5 países com mais referências contabilizadas	33
Figura 6 - Análise do sexo biológico dos(as) autores(as)	36
Figura 7 - Análise quantitativa dos tipos de publicação	38
Figura 8 - 10 principais tipos de publicação encontrados	41
Figura 9 - Análise dos anos de publicação das referências.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores e quantidade de referências.....	29
Tabela 2 - Quantidade de referências por países.....	35
Tabela 3 - Categorias de publicação e quantidade de referências	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. PENSANDO A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.....	15
2. O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA PESQUISA	18
3. SOBRE O PROF-FILO.....	20
4. DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS À IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA:	22
5. RESULTADOS DA ANÁLISE	27
5.1 Sobre os autores ou instituições referenciados.	27
5.2 Da nacionalidade dos autores ou instituições.....	30
5.3 Do sexo biológico dos autores.....	35
5.4 Da divisão do tipo de publicação	37
5.5 Área de estudo.....	39
5.6 Ano de publicação	42
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

INTRODUÇÃO

Desde o veto do Presidente FHC à inclusão obrigatória da filosofia e da sociologia no Ensino Médio no início da primeira década deste século, a presença da filosofia na educação básica como um todo, mas principalmente no Ensino Médio cresceu. Inicialmente por meio de legislações estaduais e, depois, com a Lei nº 11.684 de 2008 a Filosofia se tornou obrigatória no Ensino Médio. Ao mesmo tempo outras políticas públicas relacionadas ao Ensino de Filosofia também contribuíram para essa maior visibilidade, incluindo aqui a criação do Mestrado Profissional em Filosofia PROF-FILO.

Busco nesse trabalho analisar alguns aspectos das pesquisas sobre ensino de filosofia produzidas no PROF-FILO. Pretendo fazer uma pesquisa bibliométrica com o objetivo de analisar as referências bibliográficas das dissertações de mestrado do programa.

O primeiro ponto deste trabalho, é discutir a respeito da importância de se pensar o ensino de filosofia no Brasil, passando por alguns pontos relevantes para que esse debate seja colocado em prática. Faz-se necessário não só falarmos a respeito da formação inicial do (a) docente, que entre outras coisas, Alejandro Cerletti (2009), entende que a formação docente, se inicia ainda na experiência como discente, ou seja se inicia dentro de uma vida acadêmica, que vindo dessa formação, será o motor para a vivência dentro da sala de aula, ou seja, o modo como este docente irá ensinar e transmitir através do seu trabalho vai ser mediante ao que evidenciou apenas dentro da academia. Quando buscamos entender quais são os melhores métodos para se compreender como podemos embasar-nos melhor no que se refere ao ensino de filosofia, não podemos nos dar ao luxo de estagnarmos somente na formação, ou seja, somente no exato momento em que o indivíduo finaliza sua graduação, de forma licenciada para praticar o ensino.

Há um termo, em inglês conhecido como *lifelong learning* (*Aprendizado Continuado*), é um conceito que se refere à educação ao longo da vida. Em outras palavras, defende a ideia de que a educação deve ser permanente, não efêmera. Encerrar os períodos escolares básicos e finalizar os estudos e aprendizados após a graduação vai contra o significado deste termo, mesmo que esta educação formal

seja de suma importância na vida dos indivíduos, o desenvolvimento e aperfeiçoamento é capaz de superar o diploma. Ou seja, o aprendizado nunca acaba e sempre há tempo para se aprender algo novo ou progredir no conhecimento já adquirido.

Este termo é bastante conhecido no mundo tecnológico e de negócios e que se colocado no universo acadêmico faz jus ao que buscamos entender mediante ao estudo do ensino de filosofia, que é, como podemos identificar problemas, conhecer novas metodologias e se adequar a grande e rápida evolução tecnológica sem que tenhamos docentes profissionais que consigam se manter atualizados em relação às novas práticas de ensino bem como em captar novas oportunidades de se manterem ativos em relação ao aprendizado continuado.

O segundo ponto, muito importante deste trabalho é o que podemos identificar como uma ferramenta *lifelong learning (Aprendizado Continuado) para o ensino de filosofia*, o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), programa pelo qual falaremos muito a respeito, que possui como meta estipulada dentro do próprio programa, segundo o site oficial do programa, como:

O PROF-FILO tem por meta central oferecer aos discentes o aprofundamento de sua formação, por meio da reflexão sobre o Ensino de Filosofia, tomando a prática e a experiência docentes como um dos principais eixos condutores de pesquisa.

Como podemos notar, o objetivo do programa é fazer com que os professores tenham acesso a oportunidade de se aprofundarem e se atualizarem no que tange ao tema do ensino de filosofia. Para que eles não fiquem apenas no campo da graduação, mas que consigam progredir teórica e metodologicamente no ensino de filosofia na educação básica. É evidente que, contemporaneamente precisamos pensar no campo filosófico, como podemos aperfeiçoar e alcançar novas metodologias para que possamos gerar mais engajamento e interesse dos estudantes de ensino básico no que se refere à filosofia. Na obra intitulada *Sobre a Pedagogia*, Immanuel Kant (1999 p.19), procura analisar pertinência da educação como modelo de associar a natureza com a moral, realçando a função do ensino em relação a conquista da individual autonomia, dizendo:

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. De posse dos conhecimentos das gerações precedentes está

sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daqueles, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino.

Sendo assim, a arte da educação é conseguir atingir a progressão, ou seja, a prática do ensino precisa cada vez mais ser aperfeiçoada para que os próximos indivíduos consigam ter acesso ao aperfeiçoamento daqueles que vieram antes. Tal aperfeiçoamento não é individual apesar de poder ser utilizado desta forma. No âmbito do PROF-Filo, além das pesquisas deixadas através os textos, teses, artigos, uma forma também de passar por gerações é o conhecimento debatido dentro do grupo que o forma, fazendo com que se crie uma base de estudos gerais dentro do campo do ensino de filosofia.

Como auxiliar no aprofundamento da formação docente e como ajuda a pensar no ensino de filosofia através do PROF-Filo? Com base neste questionamento, é importante entrarmos não somente no significado e objetivo do programa, como também identificar as produções (dissertações) dos egressos, para que possamos vislumbrar quais são as bases, ou seja, quais são as referências pelas quais estão utilizando para produzirem suas dissertações e como essas referências podem ser significativas para o estudo do ensino de filosofia. Para que possamos fazer isso com êxito, foram analisadas, trabalhadas e alocadas cerca de 6.707 referências bibliográficas, que foram utilizadas em 250 trabalhos de conclusão do mestrado profissional defendidos de 2019 até primeiro semestre de 2021. Os dados contidos neste trabalho foram elaborados não somente para contribuição do conhecimento do ensino de filosofia como também para a contribuição dentro do próprio PROF-FILO, e que está disponível para atualizações periódicas. Os indicadores de produção são úteis para podermos entender quais os tipos de obras estão sendo mais utilizadas como referência para a produção do trabalho de conclusão do mestrado, bem como ano de publicação, sexo, nacionalidade dos autores e principalmente qual o campo de estudo que se trata as referências bibliográficas utilizadas.

A pesquisa bibliométrica busca trazer informações para entendermos o como esses egressos no PROF-FILO estão trabalhando e se dedicando ao aperfeiçoamento do Ensino de Filosofia, que será de fato colocado em prática em sala de aula, valendo-se do objetivo do programa, que é o aprofundamento de sua formação mediante a perspectiva do ensino. Os resultados desta pesquisa podem trazer inúmeros benefícios para os próximos passos do programa, bem como auxiliar

os egressos na reflexão a respeito de como as referências bibliográficas impactam nos trabalhos finais e como podem pensa-los de maneira crítica.

1. PENSANDO A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Para darmos o primeiro passo e com o pé direito na busca pela melhoria do ensino de filosofia, é importante voltarmos um pouco no tempo e remontar algumas fases pelas quais passamos em nossa área. Se hoje, procuramos entender quais são as melhores práticas e ferramentas atualizadas para ensinar filosofia de maneira dinâmica gerando o interesse dos indivíduos é sempre bom saber por onde caminhamos, e onde estamos neste exato momento.

A filosofia no Brasil é marcada por inúmeros processos de avanços, recuos e de muitas interrupções. Os fatores ideológico, político e social fazem com que o ensino e prática do pensar e refletir a filosofia nas escolas seja bastante afetado. Não é atoa que ainda se faz necessário os debates sobre o ensino de filosofia no país.

No Brasil Colonial, a oferta da disciplina de filosofia era restrita apenas a algumas poucas instituições de ensino. Momento em que a escolástica era predominante no ensino, vinde a ligação religiosa jesuíta, religião pela qual era responsável pela administração dessas escolas. A filosofia esteve presente até meados dos séculos XX, utilizando deste mesmo modelo, apenas disponível em algumas instituições. Em 1942, com a Reforma Capema, tornou-se obrigatório a oferta da disciplina. Este foi um dos momentos de avanços pela qual a filosofia passou. Como já comentado, não passamos apenas por estes momentos, a filosofia anda em uma montanha russa, já que em meados de 1961, de acordo com a lei 4.024/61 a filosofia deixa de ser uma disciplina obrigatória nas escolas, passando a ser uma disciplina complementar nos currículos escolares. Para complementar este momento, em tempos de regime militar, a partir de 1971 com a Lei 5.692, o problema foi ainda maior, a filosofia foi extinta dos currículos escolares. Este mesmo período foi marcado por grandes lutas, principalmente pelos educadores brasileiros para que fossem restaurados os parâmetros do ensino da filosofia e outras disciplinas retiradas dos currículos escolares.

No período governamental, de 1994 a 2002, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, grandes mudanças na política educacional foram expressas em

documentos oficiais por orientação de organismos internacionais de fomento: - Emenda Constitucional nº 14/96, no capítulo sobre educação da Federação da Constituição de 1988; - LDBEN 9.394/96; - Lei nº 9.424/96. Neste momento, as coisas estavam tomando um outro rumo, porém não o rumo pelo qual a filosofia merecia ou precisará. Para alguns educadores brasileiros, mediante a LDBEN 9.394/96 a filosofia já estaria garantida novamente nos currículos, porém essa não era a realidade, o ensino de filosofia já não havia mais nenhuma proibição ao mesmo tempo que a mesma também não era obrigatória para a formação dos estudantes. A disciplina de filosofia se tornou novamente obrigatória em 2008, com a Lei 11.684/08 que inclui as disciplinas de Filosofia e Sociologia como obrigatórias nos currículos do ensino médio. Documentos com diretrizes educacionais para o Ensino Médio procuraram ainda antes de 2008 apresentar um sentido para a presença da filosofia na escola. Como exemplo disso, um trecho da OCN (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio) de 2006, p. 29, diz:

[...]o objetivo da disciplina filosofia não é apenas propiciar ao aluno um mero enriquecimento intelectual. Ela é parte de uma proposta de ensino que pretende desenvolver no aluno a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações. Essa capacidade de resposta deve ultrapassar a mera repetição de informações adquiridas, mas, ao mesmo tempo, apoiar-se em conhecimentos prévios.

Esse trecho das Orientações curriculares Nacionais, por exemplo, destacou os objetivos gerais da inserção da filosofia como matéria obrigatória nos currículos, inserindo que não se trata apenas de uma ferramenta como aporte intelectual para os alunos, mas sim como, a capacidade da resposta e o desenvolvimento do aluno para as situações advindas das experiências da vida. E é nesse sentido que o PROF-Filo encontra como apoio ao seu objetivo, é capacitar profissionais da educação para que possam levar esse modelo de vivência e entendimento da filosofia para as salas de aula.

Desde o retorno da filosofia como disciplina obrigatória, é necessário pensar quais avanços tivemos em relação a suas discussões e atualizações relacionados ao ensino e a prática em sala de aula. Mesmo que no atual momento a disciplina de filosofia seja obrigatória, não a torna necessariamente fonte de interesse pelos alunos, sendo assim, a filosofia enfrenta alguns desafios no âmbito educativo. Não há uma forma geral e fácil de medir de fato o interesse pela disciplina, mas alguns fatores

que podem causar o desinteresse dos alunos pela disciplina podem advir de diversos motivos, tanto pessoais, dificuldade de leitura ou escrita, quanto a falta de conhecimento a respeito dos benefícios que a disciplina pode ofertar. A dificuldade para os alunos acaba se tornando um grande desafio também para os professores, que precisam contornar as situações diariamente, assim sendo necessário a pesquisa constante em metodologias de ensino que possam os auxiliar no ensino da filosofia em sala de aula. O ensino de filosofia em si, vem desde o início da história da humanidade, trazendo o saber útil e também essencial para grandes reflexões sobre as diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, o ensino do componente de filosofia no ambiente escolar é uma oportunidade de se colocar como alunos provocadores daqueles que receberam um ensino para se tornar pessoas com uma identidade crítica, libertadora e transformadora em geral.

Quando falamos em identidade crítica, sabemos que estes movimentos bons e ruins pelos quais permearam o ensino da filosofia, estão vinculados diretamente aos interesses governamentais, tal como vislumbres políticos e econômicos, já que a formação do pensamento crítico, da emancipação do indivíduo ao olhar neoliberal, é um risco para a sociedade. O fator político na intervenção educacional é comentado por Martin Carnoy, 1984:

[...] por razões práticas, qualquer estudo do sistema educacional não pode ser separado de alguma análise implícita ou explícita dos propósitos e do funcionamento do setor governamental. Desde que o poder se expressa, pelo menos em parte, através do sistema político de uma sociedade, qualquer tentativa de desenvolver um modelo de mudança educacional deve ter atrás de si uma cuidadosa reflexão e uma teoria sobre o funcionamento do governo, o que chamamos de uma 'teoria de estado.

Defendo que o ensino de filosofia deve ser algo motivador, de tal forma que encante aqueles que a não conhecem, mesmo que, num primeiro momento, não saibam mais pormenorizadamente da sua serventia na vida do indivíduo. Isso faz com que seja despertado no educador maneiras distintas de se pensar o como e com quais ferramentas poderá utilizar para desenrolar o ensino da disciplina de forma criativa e eficiente para o interesse de seus alunos, pensando sempre, claro, nos motivos do porquê ensinar a filosofia. É perceptível a desvalorização da disciplina nas escolas, mesmo que diante de tamanha oportunidade que a filosofia pode agregar na vida dos estudantes. Muitas das vezes, as próprias instituições de ensino demonstram pouco interesse em realçar as qualidades da filosofia, fazendo com que os próprios

educadores comecem a questionar o sentido de estarem se esforçando no ensino de uma matéria pela qual não se leva a mesma importância das demais disciplinas ofertadas. Toda essa desvalorização institucional e docente reflete diretamente na visão pela qual os próprios alunos enxergam a filosofia.

A evolução tecnológica trouxe para a educação no mundo grandes oportunidades. Práticas mais simples e intuitivas de se ensinar. Tecnologias da Informação e da Comunicação, que leva a sigla TICs vieram com o papel de gerar mais acesso ao conhecimento. Por um lado, sabemos bem como a tecnologia pode ser prejudicial, principalmente em sala de aula, celulares e computadores podem tirar a atenção em milésimos de segundos, mas, se usado para o propósito da educação, o educador consegue transmitir o conhecimento de forma mais atrativa. O formato de aula como teórico, fechado e denso, são uma marca no pensamento das pessoas quando se trata da disciplina de filosofia, e podem ser um enorme problema. Chegamos ao ponto que não é só afirmar a importância que vai fazer com que se conquiste o interesse dos alunos pela disciplina, mas entendemos que se deve aproveitar do momento, fazendo com que a metodologia de ensino possa ser repensada, atualizada e discutida em diversos lugares. Além da discussão de novas metodologias se faz necessário pensar também na filosofia fora de sala de aula, ao ponto que as instituições não demonstram nítidos interesses em realçar a beleza e importância da filosofia, muitas vezes se é necessário demonstrá-la de maneiras diferentes. A utilização de saraus, cinema e debates, fóruns de diálogos e de pensamentos ao ar livre, fazem com que as aulas sejam mais dinâmicas e interessantes aos olhares de quem está sendo introduzido no mundo filosófico. Essas, são algumas das muitas iniciativas que são e ainda podem ser debatidas dentro das pesquisas do ensino de filosofia.

2. O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA PESQUISA

O ensino de filosofia é o processo de transmitir conhecimentos e habilidades relacionadas à filosofia para os estudantes. O conceito de transmissão, é de fato o ato de passar conteúdos e ações para os recebedores da informação, ou seja, é dependente do locutor e do interlocutor e a qualidade desta transmissão varia de metodologias e dos próprios envolvidos nesta transmissão. Ele pode incluir a ensinar

história da filosofia, tópicos filosóficos específicos, como ética ou lógica, e habilidades de pensamento crítico e reflexão.

O ensino de filosofia é extremamente importante porque pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão, a compreender e questionar as crenças e valores dominantes na sociedade, e a se tornarem cidadãos críticos e conscientes. Além disso, o ensino pode ajudar os estudantes a compreender e lidar com questões complexas e multidisciplinares, e a desenvolver habilidades de comunicação e argumentação.

Existem diferentes abordagens para o ensino de filosofia. Algumas abordagens se concentram no estudo de textos clássicos de filósofos importantes, enquanto outras se concentram em problemas contemporâneos e questões sociais. Também existem abordagens que se concentram em desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão, e abordagens que se concentram na aplicação da filosofia para questões práticas.

É importante notar que o ensino de filosofia não deve ser visto como uma disciplina isolada, mas sim como uma disciplina complementar para outras disciplinas, como história, literatura, ciências políticas, entre outras. O ensino de filosofia pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão, e a compreender melhor as questões e problemas abordados em outras disciplinas.

A pesquisa sobre o ensino de filosofia é um campo de estudo que investiga como a filosofia pode ser ensinada de forma eficaz e como ela pode contribuir para a formação dos alunos. Essa pesquisa pode incluir estudos sobre os desafios e benefícios do ensino de filosofia, a avaliação do ensino de filosofia e as melhores práticas para ensinar filosofia.

Os estudos sobre o ensino de filosofia podem se concentrar em diferentes níveis de ensino, incluindo a educação básica e a educação superior, e podem se concentrar em diferentes aspectos da filosofia, como a filosofia da educação, a ética, a lógica, entre outros. Algumas pesquisas também podem se concentrar em questões específicas, como a inclusão de estudantes com deficiência, a educação em valores e a educação para a cidadania.

A pesquisa sobre o ensino de filosofia pode ser realizada de várias maneiras, incluindo estudos de caso, estudos de campo, estudos qualitativos e quantitativos, entre outros. Ela pode ser realizada por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, e pode contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas para

o ensino de filosofia e para a compreensão dos desafios e benefícios do ensino de filosofia.

A pesquisa sobre o ensino de filosofia é importante porque pode ajudar a compreender como a filosofia pode ser ensinada de forma eficaz e como ela pode contribuir para a formação dos alunos. Além disso, pode ajudar a desenvolver materiais educacionais e metodologias que melhorem a qualidade do ensino de filosofia e tornem mais atraente para os alunos.

3. SOBRE O PROF-FILO

O Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Filosofia, iniciou-se em março de 2017 mediante a aprovação da proposta enviada ao APCN (Aplicativo para Proposta de Novos Cursos) da CAPES, proposta que fora enviada em 2015. Todo o contexto antes da criação do PROF-Filo veio se originando de outros grupos dentro do campo e estudo da Filosofia do Ensino. A consolidação do programa, é atribuída ao Grupo de Trabalho (GT) iniciado em 2006, Filosofar e Ensinar Filosofia da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia). A função do GT Filosofar e Ensinar Filosofia, segundo a própria ANPOF em seu domínio digital:

O GT Filosofar e ensinar a filosofar busca dialogar com as pesquisas sobre o ensino de Filosofia desenvolvidas nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras para contribuir com um debate em crescente consolidação e expansão, refletindo com criticidade e originalidade sobre questões fundamentais da área, desde uma perspectiva filosófica sobre o ensino de Filosofia. Criado em 2006, aspira refletir filosoficamente sobre temas e problemas concernentes à Filosofia e seu ensino, consolidando-se como um espaço que congrega as produções e relevantes projetos de atuação no campo.

Ao identificar o crescimento dos participantes dos eventos da ANPOF, em 2014, no Simpósio do II Encontro Nacional ANPOF-EM houve uma assembleia emblemática da qual participaram professores universitários e professores do ensino básico, e nesta assembleia foram debatidas e votadas as diretrizes do programa em seus primórdios. Três anos após as discussões instauradas dentro da ANPOF, dava-se início ao PROF-Filo, um programa que em sua essência, possui o objetivo de, segundo a página oficial da PRPPG da Universidade Federal do Paraná, cujo a data atualizada da página foi em 2016:

O Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) é um programa de pós-graduação destinado a ofertar curso de mestrado a professores de filosofia do ensino médio ou fundamental, na modalidade profissional, em rede e com abrangência nacional. O curso, com área de concentração em Ensino de Filosofia, é predominantemente presencial e confere aos estudantes concluintes o título de “Mestre em Filosofia”. O PROF-FILO se estrutura a partir de núcleos sediados em Instituições de Ensino Superior (IES) que são responsáveis pela coordenação e execução local do curso.

O conceito de aprofundamento e aperfeiçoamento dentro do programa são bastante relevantes, a meta central é poder auxiliar os egressos através do estudo e pesquisa sobre o ensino de filosofia. Sendo possível também trabalhar a prática do ensino em sala de aula. Com isso, o programa consegue propiciar uma formação de pós-graduação para aqueles professores do ensino básico e de preferência os que atuam nas redes de ensino público, suprimindo em alguma medida para os que ingressam a necessidade de formação continuada, que parece ser uma necessidade em nível nacional.

O mestrado profissional em geral, é um modelo de pós-graduação *stricto sensu*, que além da diplomação habilita a pessoa a seguir com a vida acadêmica, possui o foco na capacitação dos profissionais, aspirando atender às principais exigências do mercado de trabalho. Este modelo, como já citado, faz com que os profissionais se atualizem em relação às práticas diárias da sua função, trazendo mais produtividade e desempenho. Segundo a Capes (Órgão regulamentador da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil), o número de mestrados profissionais triplicou no período de 2007 a 2017, o que nos faz pensar e descrever o como é importante pensarmos em como podemos analisar este tipo de formação contribuindo com a melhoria do ensino de filosofia no país.

O mestrado acadêmico tem a missão de preparar um pesquisador ou professor a fim de que ele continue sua carreira até o doutorado, ou seja, um caminho diretamente ligado à vida acadêmica do indivíduo. Já o mestrado profissional, sem descuidar de aspectos teóricos importantes, visa enfatizar a parte do estudo técnico, que é voltado mais para a parte do desenvolvimento do profissional na qualificação que vai auxiliar no exercício de suas atribuições.

Conforme a diferenciação entre os dois modelos de mestrado, podemos entender que ao final de cada curso os trabalhos para entrega de conclusão também possuem destinação e objetivos diferentes. O trabalho de conclusão do mestrado profissional em filosofia, visa uma fundamentação teórica, mas é necessário que se tenha também a parte prática ligada ao ensino de filosofia, diferente do mestrado

acadêmico, que vai ser ligado diretamente a fundamentação teórica, sendo apresentado em formato de dissertação. O próprio programa em seu domínio online com a data atualizada de 2016, descreve o como deve ser realizado o trabalho de conclusão e certificação:

“O trabalho de conclusão deverá ser apresentado no formato de uma dissertação contemplando a teoria e a prática. Espera-se um estudo teórico sobre o tema trabalhado, podendo incluir revisões bibliográficas, estudos sobre temas, autores ou obras da história da filosofia pertinentes ao tema e análises do saber prático disseminado sobre o tema. Desde que contemple o caráter prático precípua à própria natureza do mestrado profissional, espera-se que o trabalho inclua, por exemplo: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no espaço escolar com o acervo cultural e crítico da filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido.”

4. DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS À IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA:

Dos diferentes aspectos que uma monografia pode analisar referente ao PROF-FILO, optei por focar na bibliografia usada pelos discentes em seus trabalhos de conclusão de curso. Essa opção ocorreu no contato com o trabalho do estágio de pós-doutorado do Prof. Pedro Gontijo desenvolvido em 2021. Não ter encontrado pesquisas na área de filosofia sobre referenciais bibliográficos levou a concluir que é um tipo de análise pouco comum na área de filosofia no Brasil e isso tornou-se um motivador a mais para a produção dessa monografia.

As referências bibliográficas são itens extremamente importantes na vida acadêmica, é através da mesma que é possível se comprovar autoridade e confiabilidade para aquilo que está sendo dito, para Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Claro, que ingressantes do programa de pós-graduação e que estão pesquisando a respeito do ensino de filosofia e da prática da filosofia em sala de aula precisam necessariamente do embasamento bibliográfico de qualidade, a fim de termos pesquisas atualizadas e eficientes para o aprendizado contínuo deles. A razão pela qual se faz necessário analisar e investigar as referências bibliográficas utilizadas nos trabalhos de conclusão do mestrado profissional é medir a contribuição do conhecimento científico obtido a partir de publicações em determinados campos. De acordo com Macias-Chapula (1998, p. 135):

A indexação de citações está baseada na premissa de que uma citação bibliográfica é a expressão de uma relação entre dois documentos, aquele que cita e aquele que é citado. Haverá invariavelmente uma lacuna entre porque o autor citou e porque nós pensamos que o autor citou.

A bibliometria por sua vez, com o seu aspecto de investigar e mensurar dentro das ciências, utiliza do estudo das citações como sendo sua ferramenta fundamental. O termo foi inventado em 1934 por Paul Otlet, antigamente conhecida como bibliografia estatística, um termo que foi modelado em 1923 por Hulme. Foi bastante conhecido principalmente dentro das áreas de biblioteconomia e ciências de dados, mas são somente exclusivos a elas.

O objetivo geral é visualizar através da mensuração o impacto de determinados autores dentro da comunidade científica bem como a produtividade deles. A partir dos indicadores, é possível se compreender de que forma está acontecendo a comunicação entre os(as) autores(as) das teses em paralelo com aqueles das citações. Segundo Macias-Chapula (1998, p.134) a bibliometria é o campo de estudo que visa aspectos quantitativos mediante as produções, dentro da bibliometria, são desenvolvidos padrões e análises matemáticas para mensurar os processos, a fim de utilizar os resultados para o desenvolvimento de previsões e para que possam ser tomadas decisões.

Os objetos não só deste trabalho como da bibliometria em si são livros, documentos, revistas, artigos e mídias digitais. Todos utilizados como ferramentas para amparar os autores em suas dissertações. Macias-Chapula (1998, p.137) infere que as citações são necessárias que sejam pensadas como um processo e as resultantes deste processo são as listas de citações impostas, e que vão conduzir os trabalhos acadêmicos. E como já colocado nesta pesquisa, o tipo de composição

destas listas formam a personalidade do autor no âmbito profissional e é capaz de medir o desempenho do autor.

Conscientes dos objetos que cercam os estudos da bibliometria, é necessário identificar as principais variáveis que podemos adquirir dos mesmos. Quando fazemos uma análise de citações bibliográficas, podemos entender quais são os pontos mais relevantes que trazem agregações para o meio científico e que de fato servirão como pilares de estudo e que no final irão nos trazer um resultado numérico e comparativo. Algumas variáveis importantes passam desde o número de circulação de determinadas obras ou citações até a frequência de determinadas extensões de frases contidas dentro do texto. É fato que essas variáveis são extremamente relevantes para algumas análises específicas principalmente quando falamos em textos literários, mas não as utilizaremos nesta pesquisa como fonte de medição.

O PROF-Filo, como já mencionado no texto, tem o objetivo geral de formar professores mais qualificados a se pensarem a filosofia e o ensino de filosofia, bem como sua prática em sala de aula. Para se entender um pouco melhor o objeto geral de estudo deste trabalho, Pedro Gontijo (2022, p. 6) elucida:

Os trabalhos de conclusão do mestrado são produções filosóficas, mas não genericamente falando de filosofia. São produções filosóficas sobre a transmissibilidade da filosofia. São produções filosóficas que tratam, em sua maioria, do encontro entre a socialização da tradição filosófica dentro das instituições educacionais brasileiras. uma pesquisa que, portanto, trabalha nas interfaces entre educação, filosofia, pesquisa sobre educação e pesquisa sobre filosofia.

Analisar as referências bibliográficas nos permite mapear a bibliografia na qual as pesquisas estão se referenciando, identificando assim a diversidade e a predominância de autores e obras como mais relevantes. A análise ocorreu conforme os seguintes passos:

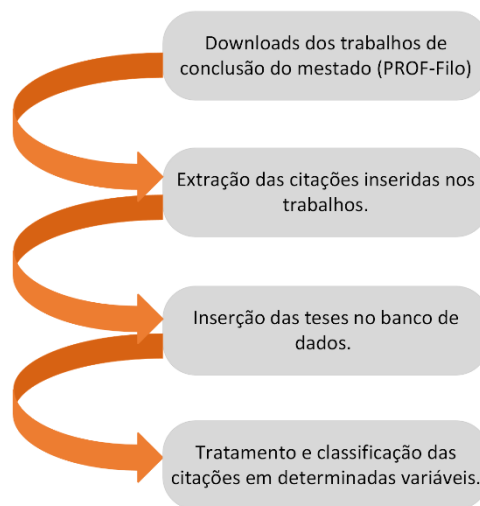


Figura 1 - Metodologia de Análise

Cerca de 250 trabalhos de conclusão do mestrado defendidos de 2019 até 2021 passaram pela extração de suas citações, contendo cerca de 6.707 referências bibliográficas. Constando em média 26 referências por cada trabalho de conclusão. Como já citado no texto, dentre essas citações existem diversos objetos. Para que possamos classificar esses objetos e campos importantes de pesquisa, as variáveis foram tratadas e classificadas da seguinte forma:

Autores	Sexo Biológico	Tipo de Publicação	Área de Publicação	Ano de Publicação	Nacionalidades dos Autores
Identificação da autoria das citações e uma análise quantitativa de vezes em que foram citadas.	Identificação do sexo biológico dos autores e uma comparação quantitativa entre eles.	Categorização de tipos de publicações. Uma mensuração de quais são os tipos de referências mais utilizadas nas referências.	Uma análise para se entender quais são as áreas mais buscadas como fontes de referências que estão sendo utilizadas nos trabalhos de conclusão do programa.	Uma forma de visualizar a atualização periódica das citações que estão sendo utilizadas.	Possibilidade de mensurar quais as principais nacionalidades dos autores que estão sendo utilizados como fonte de referências bibliográficas nos trabalhos.

Figura 2 - Variáveis de Análise

Todas as variáveis foram escolhidas de forma a se entender o contexto geral das citações que, de fácil acesso, podemos entender quais são os autores mais citados, entendendo o grau de popularidade no meio dos mestrandos, quais são os sexos biológicos destes autores, visando identificar pontos relevantes para o estudo da filosofia. Como mencionado anteriormente no texto, é sempre importante identificar qual o tipo de objeto pelo qual estamos analisando, a variável “tipo de publicação” irá trazer o quantitativo de citações que são, livros, artigos, legislações ou regulamentações, músicas, vídeos, entre outros. A área de publicação visa entender

quais são os campos de estudo de cada citação, podemos validar através dela se os mestrandos estão utilizando como referências estudos sobre educação, tecnologia ou campos similares que podem auxiliá-los no desenvolvimento profissional. Uma forma de avaliar a atualização das referências bibliográficas utilizadas é revisando quais são os anos de publicação de cada uma, segundo as normas a citações devem ser o mais atualizadas possível, não podendo passar de dez anos, para isso, utilizamos a variável “ano de publicação”. Por último, mas não menos importante, utilizamos a “geolocalização”, que visa nos mostrar o país natal de todos os autores citados.

Além destas variáveis, no banco de dados foram adicionadas algumas extras, que não serão analisadas neste trabalho, mas que poderão ser constantemente atualizadas para aprofundar o conhecimento das referências usadas pelos estudantes do PROF-filo. São elas: editoras mais citadas, número da edição da publicação e se a publicação possui um não co-autor ou co-autores. Como são variáveis que neste momento não nos irão agregar muito conhecimento, será mantida dentro do banco de dados, mas não daremos ênfase a elas, deixando espaço para aquelas mais relevantes.

Somente no banco de dados, em relação a categorização de todas as referências, precisou de mais de dois meses para ser trabalhado. Atualmente, apesar de tamanha evolução tecnológica, não se é possível automatizar este processo, podemos até facilitar através de algumas ferramentas, como exemplo, o Excel, que foi utilizado. Para que consigamos facilitar o processo na ferramenta, seria necessário que todas as referências bibliográficas fossem disponibilizadas dentro de um mesmo formato, o que já não seria possível em seu todo, pensando que elas se alteram de acordo com o tipo de publicação, ou seja, uma referência de uma obra possui uma estrutura diferente de uma referência de um vídeo disponibilizado dentro do YouTube. As referências que possuem um número elevado de repetições ficam mais fáceis de serem categorizadas, porém, aquelas que possuem apenas uma referência nos trabalhos, precisaram passar por um processo moroso, que é pesquisar uma a uma, para definir cada uma das variáveis. Além da dificuldade de analisar autor por autor, também nos esbarramos na em referências incompletas, que não possui alguma parte importante na hora da análise, desde o nome do autor até o ano de publicação, em todas as variáveis disponibilizadas no banco de dados há o termo “Não identificado”, que são referentes a informações que não permitiram identificar nem através de pesquisas minuciosas.

A utilização de referências erradas também impactou no tempo de trabalho na análise, foram identificadas cerca de 175 referências que continham dados errados, como o nome do autor, o ano da publicação ou até mesmo o título da obra ou artigo escrito de maneira divergente a original. Vemos aqui a importância de se verificar as referências antes de se finalizar qualquer trabalho, pois em determinado momento, como este, será importante fazer uma análise dos trabalhos, e se usado de maneira errada, podem atrapalhar ou modificar a pesquisa.

O banco de dados não foi utilizado somente para esta monografia, mas vai ficar disponibilizado e poderá ser alimentado para inserção de novas informações. Foi construído um dashboard para monitoramento dos dados, e toda vez que novas referências forem sendo categorizadas, os gráficos movimentarão de acordo com as novas informações. Sendo assim, este trabalho será continuado ao longo dos próximos anos, gerando cada vez mais conteúdos e análises.

5. RESULTADOS DA ANÁLISE

5.1 Sobre os autores ou instituições referenciados.

Após a extração e categorização das referências bibliográficas, foi possível encontrar um total de 1.660 autores(as) e 27 instituições responsáveis por cada referências disponibilizada nas dissertações de conclusão do mestrado. Autorias de toda a parte do mundo, de diferentes campos de estudo e de épocas diferentes. Essa variável da pesquisa é muito relevante para entendermos quais são os(as) autores(as) mais utilizados como fonte para os trabalhos de conclusão do PROF-Filo. Abaixo segue o gráfico que considera os 10 principais e mais referenciados, tanto autores(as) como instituições em relação a quantidade de referências bibliográficas disponibilizadas nas teses.

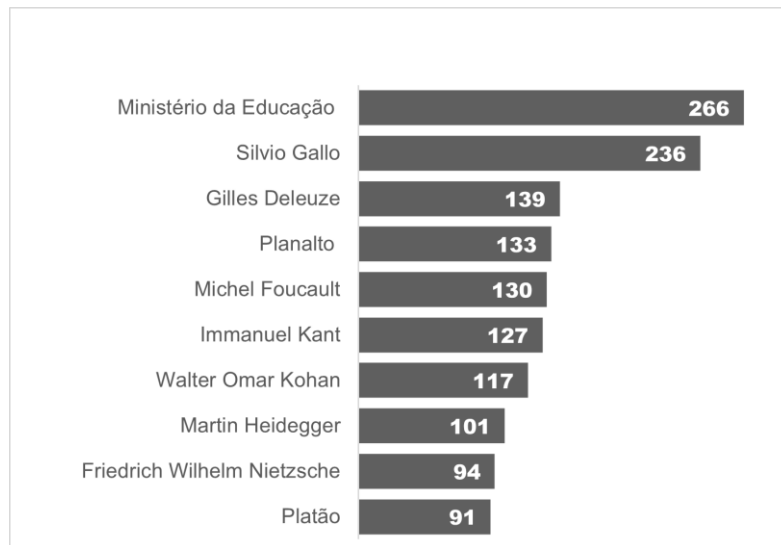


Figura 3 - Autores e quantidade de referências

Se tratando do PROF-Filo, muitas referências que foram utilizados eram com base em diretrizes da educação, por isso podemos reparar o elevado número de referências com base no Ministério da Educação e do Site do Planalto que foram categorizadas neste trabalho como instituições. Essas referências não são menos importantes e por isso as mantive nesta comparação. Algumas diretrizes permeiam o ensino de filosofia, e como são trabalhos destinados ao aperfeiçoamento e progressão do ensino de filosofia bem como a prática do ensino, são referências importantes. Somadas todas as referências categorizadas como diretrizes, o total foi de 537 referências entre 27 instituições identificadas.

Agora isolando as instituições para conseguirmos comparar apenas a quantidade de referências por autores (humanos), foi necessário a criação de uma tabela específica, já que se fosse colocado por gráfico não seria possível contabilizar sem as instituições. Na tabela abaixo, constam os 15 autores(as) mais referenciados:

AUTOR(A)	QUANTIDADE
Silvio Gallo	236
Gilles Deleuze	139
Michel Foucault	130
Immanuel Kant	127
Walter Omar Kohan	117
Martin Heidegger	101
Friedrich Wilhelm Nietzsche	94
Platão	91
Marilena Chauí	77

Alejandro Cerletti	74
Paulo Freire	72
Paul Ricoeur	55
Karl Marx	54
Dermeval Saviani	53
Lídia Maria Rodrigo	49

Tabela 1 - Autores e quantidade de referências

Através da tabela acima é possível notar a grande utilização de autores que visam diretamente o estudo do ensino da filosofia, como por exemplo Silvio Gallo, filósofo e pedagogo brasileiro, que possui diversas obras voltadas para ensino de filosofia e filosofia da educação, assim como os argentinos Alejandro Celetti e Walter Omar Kohan e as brasileiras Marilena Chauí e Lídia Maria. O destaque principal é dado a estas referências pelo conteúdo à respeito propriamente da progressão, atualização e avanços no que se refere ao ensino de filosofia no Brasil. Como já falado no texto, é mais fácil manter o aprendizado continuado quando se tem outros autores(as) e textos pensando no mesmo objetivo pelo qual o PROF-Filo vislumbra.

Com um número total de 72 referências bibliográficas encontradas na análise, podemos identificar Paulo Freire, um dos pedagogos mais notáveis da história da educação no país. Aos demais, que também foram referenciados com impressionantes números, fazem parte também do estudo do ensino de filosofia, porém foram categorizados em diferentes campos da filosofia ou de estudo, bem como filosofia política, filosofia contemporânea, moral e ética, filosofia antiga e muitas outras.

Dentro desta análise foi necessário pesquisar autor por autor baseado apenas no formato padrão que é exigido pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ou seja, todas as referências são descritas com o sobrenome maiúsculo no início, seguido do nome abreviado. Foi necessário copiar do banco de dados e colar o nome nas ferramentas de pesquisa, buscando o nome completo do autor(a). Vale ressaltar que para aqueles autores que tiveram um número elevado de referências, tornou-se mais simples, já que os campos foram preenchidos igualmente. A maior dificuldade foram aqueles autores com poucas referências nos trabalhos de conclusão. Em média 80% das referências são de autores que foram referenciados duas ou mais vezes, contabilizando 5.356 referências bibliográficas do banco, 20% são de autores que possuem apenas uma referências dentro do banco de dados, com um total de 1.351 linhas. Fazendo uma análise de número de pesquisas feitas na

internet, foi necessário pesquisar 1.741 vezes, parar encontrar o nome de todos os autores contidos nas referências, sendo este número a soma da quantidade de autores encontrados mais 54 referências que não foi possível encontrar a autoria, mesmo que após uma longa pesquisa. Além disso, esbarrei em referências pelas quais o sobrenome era bastante comum, principalmente no Brasil, um exemplo seria os sobrenomes, Silva ou Souza, durante a pesquisa era quase impossível que utilizando apenas o sobrenome e nome abreviado, fosse possível encontrar de fato o(a) autor(a), sendo necessário aprofundar um pouco mais, tendo que procurar pelo título da publicação e muitas das vezes sendo necessário fazer o download da publicação apenas para extrair o nome do(a) autor(a). Aqueles(as) autores(as) que já possuem uma grande influência nas áreas de pesquisa ou publicação de obras foram mais simples de encontrar as informações, já que na internet os dados são mais facilmente encontrados.

Como número de autores(as) é bastante extenso, não foi possível anexar toda a informação da base neste trabalho. Neste tópico foi necessário separar os 10 primeiros contabilizando as instituições e também os 15 primeiros mais referenciados isolando as instituições. Para a maioria das variáveis deste trabalho será utilizados os rankings dos principais e mais citados.

5.2 Da nacionalidade dos autores ou instituições

Como já mencionado no texto, foram analisadas um total de 6.707 referências bibliográficas. Desse total, foi possível extrair um total de 97% da nacionalidade dos autores(as) ou instituições, o restante dos 3% não foram identificados por motivos de ausência de informação nas referências. É importante ressaltar que em muitos artigos bibliométricos do qual a análise de nacionalidades é feita, são baseados na geolocalização pela qual a obra ou o texto foi publicado. A análise neste trabalho segue apenas o país de nascimento dos autores ou fundação de instituições.

No campo da filosofia, é comum a distribuição de autores ao redor do mundo, mas é sempre importante o destaque para alguns países específicos. Com uma pesquisa simples é possível se encontrar mesmo que desatualizado, listagem específica de filósofos e filósofas distribuídos por países. Um exemplo é o *Wikipédia*, que possui uma categorização pronta, separando por região e ordem alfabética. O foco deste trabalho não é distribuir a filosofia por regiões, talvez caiba no futuro essa

análise mais geral, apenas cito o Wikipédia para entendermos que o campo filosófico é amplo em relação a suas origens, mesmo que o site não seja fonte de referência confiável.

Todo o esforço para encontrar a nacionalidade de cada autor citado nos textos de conclusão do mestrado foi de grande valia, mesmo que acompanhada de uma extrema dificuldade de pesquisa. Para que o banco de dados ficasse o mais fidedigno possível, fez-se necessário em quase todos os momentos pesquisar e confirmar autor(a) por autor(a) de forma manual e em determinados momentos não foi possível encontrar com facilidade alguns deles, tendo que ter uma pesquisa mais longa da biografia destes autores.

O intuito deste trabalho é direcionar e poder contribuir com a pesquisa acadêmica, todas as variáveis foram pensadas exatamente para que fosse possível mensurar os impactos das referências bibliográficas. Identificar a nacionalidade dos(as) autores(as) não é por mero luxo e sim para que se possa ter indicadores importantes atribuídos à produção científica com bases em autores internacionais e ao mesmo tempo avaliar como estão sendo utilizadas fontes e obras produzidas no Brasil.

Para que os dados não ficassem destoantes e ao mesmo tempo tendenciosos, a melhor maneira de avaliar a nacionalidade das autorias é separando autor por autor e não citação por citação. Caso fossemos utilizar a nacionalidade por citação, os números ficariam muito altos em determinados locais, já que alguns autores foram bem mais citados do que outros. Logo, para a análise que segue no gráfico abaixo, foi necessário isolar apenas a variável autor(a)/instituição, inserir a nacionalidade de cada um identificado apenas a contagem numérica de todos os países do banco de dados.

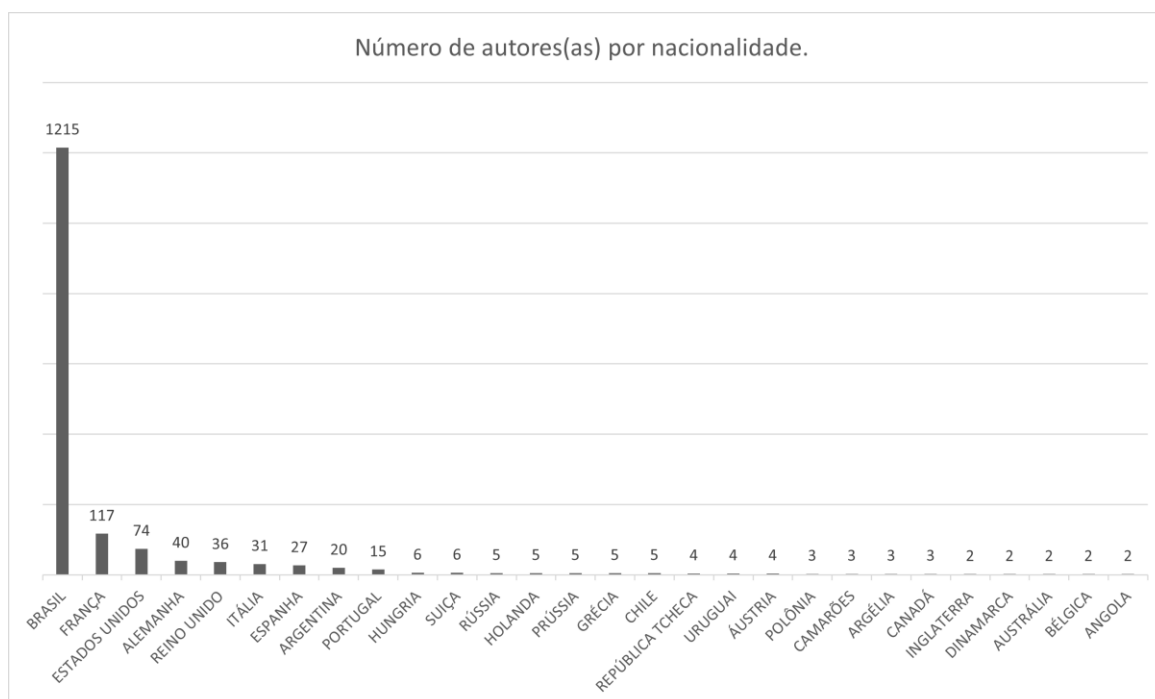


Figura 4 - Número de autores(as) por nacionalidade

Com um número total de 1.688 autores(as), incluindo instituições identificadas no banco de dados, é possível analisar pelo gráfico acima a distribuição deles em 28 países, contando apenas aqueles países que possuem mais de uma autoria. Um destaque mais relevante para o Brasil, que segue em primeiro lugar contendo um número expressivo de 1.215 autores(as) ou instituições vinculadas às referências. Para que não fique confuso, principalmente a parte das instituições, por se tratar de trabalhos de conclusão de mestrado, focado na filosofia e educação, inúmeras referências de instituições educacionais foram utilizadas, além disso, pesquisas geográficas, legislações e regulamentações também foram bastante usadas, essa informação fica mais clara nas análises de tipo de publicação, que também estão inseridas neste trabalho.

No gráfico a seguir foram inseridos os 5 países com mais autorias nas referências bibliográficas analisadas.

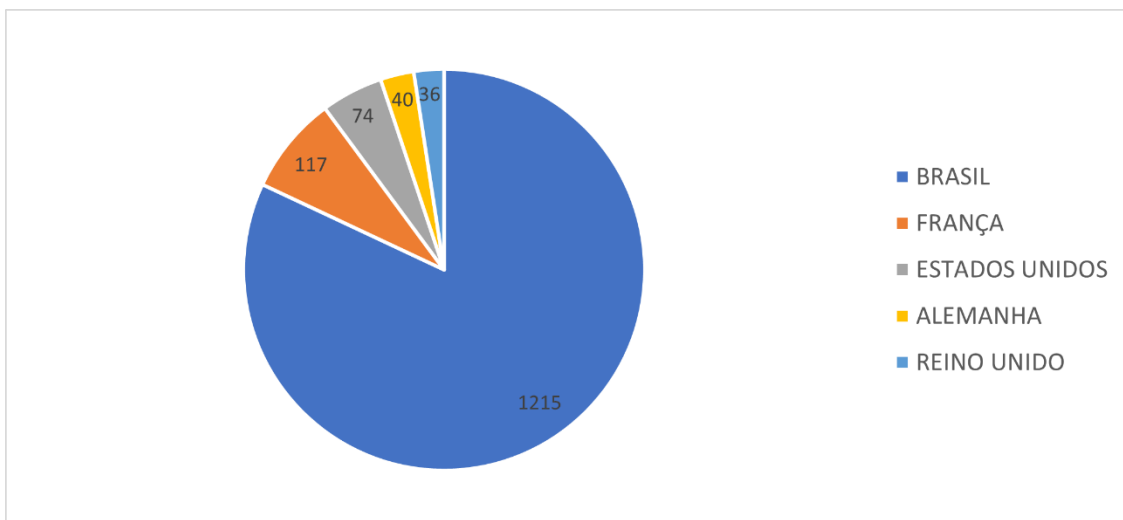


Figura 5 - 5 países com mais referências contabilizadas

Como já mencionado, a autoria brasileira é grande maioria nas citações encontradas nos trabalhos finais do mestrado profissional em filosofia, sendo 73% predominante na análise. É importante ressaltar, que como não podemos dizer ao certo os motivos das referências serem em sua grande maioria de nacionalidade brasileira, a partir deste momento do texto, levanto a hipótese de que um dos motivos principais para que as referências nacionais estejam no topo da nossa pesquisa, é o avanço e aumento da produção científica brasileira. Um artigo bibliométrico, publicado em 2004, de Rogério Mugnaini, Paulo de Martino e Luc Quoniam buscou evidenciar as atividades de produção através de indicadores quantitativos, principalmente em ciência, tecnologia e inovação, o que segundo o artigo:

Amplia-se a parceria de pesquisadores brasileiros com outros países, nos EUA, Europa e também na América do Sul. Embora ainda fortemente concentrada em São Paulo e Rio de Janeiro, a participação da produção científica de pesquisadores de outros estados tem crescido significativamente, em especial de Minas Gerais.

Sendo assim o fator do crescimento significativo nos números de pesquisas científicas no Brasil pode ter impacto direto nas referências utilizadas nas dissertações de conclusão do mestrado, visando principalmente o alto número de referências brasileiras identificados. Não somente atribuído a isso, por se tratar de um programa voltado para a educação, principalmente ao ensino de filosofia, foram encontradas diversas referências relacionadas a diretrizes curriculares, legislações e regulamentações, como mencionado no tópico acima.

A influência de outros países nas produções filosóficas, é extremamente comum. No segundo lugar dos países com maior parte de autoria, temos a França com 7%, um número geral de 117 autores. Na sequência vemos Estados Unidos (4%), Alemanha (2%) e Reino Unido (2%).

No início do descritivo desta análise e nos gráficos anteriores, só foram destacados os países que estão entre os 28 com maior número de autoria, levando em consideração aqueles que possuem mais de 2 autores(as) ou instituições. O total geral de nacionalidades encontradas foi de 54 países, sendo que 26 países possuem apenas uma autoria, sendo eles, Quênia, Coreia do Sul, Croácia, Eslováquia, Cuba, Colômbio, Irlanda, Congo, Bolívia, Equador, Jamaica, Bielorrússia, Marrocos, Bulgária, México, Romênia, Nigéria Senegal, Noruega, Ucrânia, Paraguai, Peru e Venezuela.

Como estamos avaliando o contexto geral dentro desta análise bibliométrica, fez-se necessário contabilizar os dados contando também com as instituições, como mencionado no texto. O número de instituições que constam em base chega a um número de 27, sendo que estão somente no Brasil. Como é um número irrisório perante o total de autorias dentro do país não se faz necessário um gráfico de autorias que isole as instituições. Mas, para um outro olhar, e também muito importante, essa análise também foi feita de acordo com o número geral de referências por países, e não somente por autor. Na tabela abaixo é possível identificar a quantidade de referências por países, com um destaque importante para a Argentina, que apesar de não aparecer nos gráficos acima, em relação a quantidade de referências fica em quarto lugar, o motivo disso acontecer é que foram bastante referências dos mesmos autores do país, contabilizando então somente para as número referências e não por autoria, já que a Argentina dentro da análise possui apenas 20 autores(as).

Em relação a Argentina, dois autores se destacam em números de referências, que somadas dão 191 referências encontradas. Walter Kohan, contendo 117 referências, professor de filosofia da educação e organizador da maioria das coletâneas de textos a respeito do ensino de filosofia no Brasil. O segundo autor é Alejandro Cerletti, com 74 referências encontradas, Cerletti é doutor em filosofia, publicou também diversos livros e artigos voltados para ao ensino de filosofia.

NACIONALIDADE	QUANTIDADE
BRASIL	3698

FRANÇA	897
ALEMANHA	444
ARGENTINA	259
ESTADOS UNIDOS	223
PRÚSSIA	185
ITÁLIA	170
ESPANHA	143
GRÉCIA	101
REINO UNIDO	95
SUIÇA	75
REPÚBLICA TCHECA	64
PORTUGAL	31
POLÔNIA	29

Tabela 2 - Quantidade de referências por países

Essa análise não possui nenhuma intenção de medir a qualidade do conteúdo presente nas referências advindas dos países em questão, mas sim o quantitativo em relação ao que foi utilizado nos trabalhos de conclusão do mestrado. É claro que podemos levar em consideração a posição nacional, como uma variável extremamente positiva, já que estamos falando de produções filosóficas vindas do Brasil sobre a educação e o ensino de Filosofia no próprio Brasil.

5.3 Do sexo biológico dos autores

A variável de sexo biológico dos autores visa entendermos como as referências bibliográficas advindas dos trabalhos de conclusão dos egressos do PROF-Filo podem nos dizer como estamos socialmente direcionados dentro da filosofia, principalmente no que se refere ao espaço da mulher na filosofia. É importante ressaltar que esse não é o tema central deste trabalho, mas que vale levar em consideração e repensar através de dados quantitativos a posição que as mulheres levam dentro das dissertações.

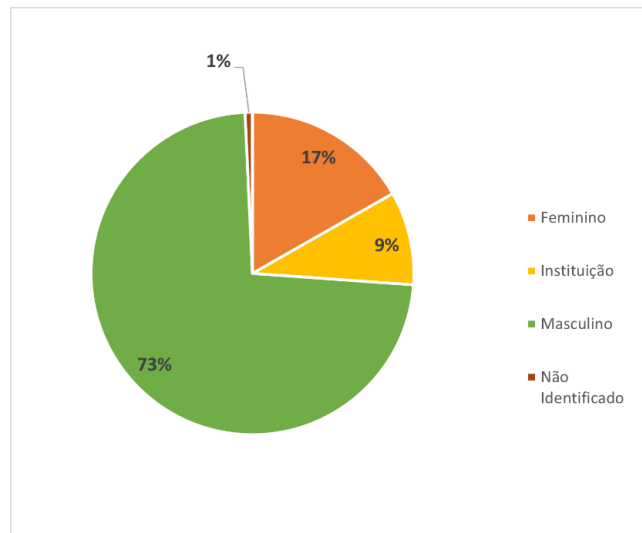


Figura 6 - Análise do sexo biológico dos(as) autores(as)

Como podemos reparar, existe uma enorme disparidade entre os sexos que compõe as referências do banco de dados. Os autores biologicamente identificados como do sexo masculino representam 73% do total de referências encontradas, o que significa que de todas as referências analisadas neste trabalho, 4.906 são masculinas. O número de referências de autorias identificadas como sendo sexo feminino equivalem a 1.124 sendo apenas 17% do banco de dados, seguindo das instituições que compõe 9% e as não encontradas que ficaram em 1%.

Cerca de 3.800 referências é a diferença entre o número de referenciais masculinos e femininos, um número de fato impressionante. Vale ressaltar que este número é baseado na quantidade de referências do trabalho. Em números de pessoas, são 1.067 autores e 565 autoras, sendo que boa parte dos autores masculinos foram referenciados diversas vezes, como podemos notar na tabela 1 deste trabalho.

O fator alarmante nestes números é a identificação da influência de autoras dentro das referências, diversos artigos trazem à tona o quão importante e necessário foram as contribuições de mulheres para a filosofia e para o próprio ensino de filosofia. No ensaio *Ensino de filosofia face ao preconceito e exclusão da mulher no corpus filosófico*, a autora Rosa Alfredo Mechiço (2020), busca uma reflexão a respeito do sexismo e da exclusão das mulheres perante a filosofia e ao ensino de filosofia. Em um de seus trechos, diz:

Ora, o reconhecimento e a valorização das produções intelectuais, ideias, lutas e experiências das mulheres, e por conseguinte a sua inserção no corpus filosófico, (História da Filosofia, Literatura Filosófica, Ensino da Filosofia, Pesquisas Filosóficas, etc.) será não tão-somente um grande

ganho no campo científico mas também e sobretudo na história da própria filosofia e humanidade, porquanto essa atitude conduzirá a uma compreensão mais clara da nossa história, do nosso presente e quiçá a um perspectiva do futuro possivelmente mais generoso.

Não somente o trecho, como também todo o ensaio, visa demonstrar o como as mulheres foram e ainda são desvalorizadas, se tratando da filosofia e procura realmente provocar a reflexão e estimular o respeito, o reconhecimento e a valorização da mulher filósofa, para que ela pense e se assume como mulher filósofa e mulher na filosofia, atuando assim neste campo do conhecimento sem preconceitos de toda ordem.

Por fim, a variável sexo biológico foi utilizado por ser mais fácil de encontrar, às variáveis de gêneros sociais também poderiam nos passar excelentes insights, mas como são dados mais complexos de serem encontrados, ficaram de fora dessa análise.

5.4 Da divisão do tipo de publicação

A variável do tipo de publicação visa através dos dados quantitativos, demonstrar os principais tipos de publicações que foram utilizados nas referências bibliográficas. Foram 19 tipos de publicações encontradas, lembrando que as referências podem ser feitas desde livros até postagens em sites ou blogs. Não foi possível identificar as minúcias, ou seja, se a publicação advinda apenas de um capítulo específico de um livro, ou se foi somente um trecho de um artigo. Foi necessário abranger o todo, ou seja, categorizar de forma geral para podermos identificar com mais facilidade. Quando se trata de ensino de filosofia e prática deste ensino e suas atualizações, bem como o objetivo do PROF-Filo, algumas referências a vídeos, peças teatrais ou música servem como ferramentas de apoio, já que, buscar o aperfeiçoamento profissional como docente e as melhores maneiras de se melhorar as metodologias de ensino, implica visar meios diferentes para a obtenção de melhores resultados. No gráfico a seguir, foram feitas as análises de todos os tipos de publicações encontrados, contabilizando também os 16 não identificados.

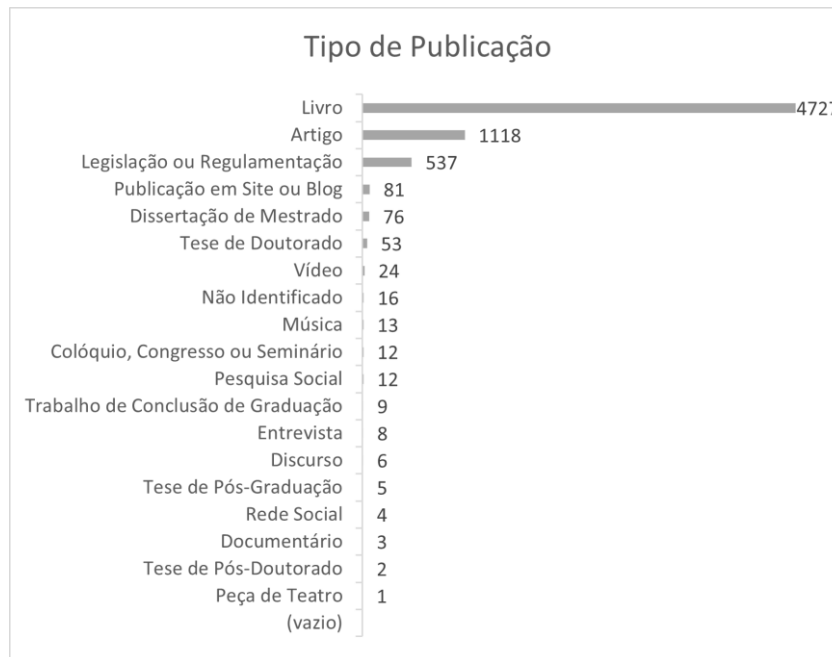


Figura 7 - Análise quantitativa dos tipos de publicação

Como mencionado, foi necessário inserção de categorias que abrangessem o todo. Podemos notar que no topo da lista temos os livros sendo 70% do banco de dados e os artigos com 17%. Todas as análises tiveram que ser feitas uma a uma. Em uma tentativa falha de automatizar o processo para buscar com mais facilidade era fazer com que a ferramenta identificasse todas as referências que tinham o termo “editora”, fazendo com que todas as selecionadas fossem preenchidas com a variável livro, levando em consideração que todas as referências com esse termo de fato fossem livros, mas, muitas editoras também trabalham com publicações de artigos, logo, a automatização não funcionaria. Para que pudesse chegar no resultado da análise foi necessário pesquisar na internet todos os títulos do banco de dados, alguns com mais facilidade de encontrar, já que os títulos principalmente de livros apareciam nas ferramentas de busca nas lojas. Vale ressaltar, podemos nos esbarrar ainda em livros que são coletâneas de artigos avulsos ou livros resultantes de congressos ou encontros, nestes casos não foi possível categorizar especificamente. Os artigos foram os mais difíceis de encontrar, diversos deles possuem títulos semelhantes, então foi necessário não só pesquisar, mas baixar os artigos para identificar se fato entrariam nesta lista.

Alguns tipos de publicações permitiram que a automatização funcionasse, como por exemplo, as dissertações de mestrado, teses de doutorado, pós-graduação ou pós-doutorado. As normas de referencial bibliográfico exigem que seja informado

caso referência entre em um desses aspectos. O caminho para identificar essas informações era filtrar todas as referências que possuíam o termo “tese” ou “dissertação”, e o único trabalho era identificar de qual modelo a tese ou a dissertação advinda. Legislação ou regulamentação, a terceira da nossa lista, foi filtrada de acordo com o a variável sexo biológico, inserida no tópico 5.3 deste trabalho, ou seja, a maior parte das instituições são responsáveis por esse tipo de publicação, o qual facilitou a identificação dela.

Se tratando de filosofia, é natural que a maior parte das referências bibliográficas sejam de livros e artigos. O embasamento teórico é extremamente necessário dentro do curso. Claro que a partir do momento em que estamos falando sobre o ensino de filosofia e suas atualizações e evoluções, ainda mais com a evolução tecnológica, esperava identificar mais referências de outros tipos de publicações, como por exemplo os vídeos que fazem parte com apenas 24 de referências não chegando nem em 1% ou documentários que possuem ainda menos referências no banco de dados. Um outro ponto que vale a pena identificar nesta análise, são as publicações em site ou blog com 81 referências, ocupando o quarto lugar do gráfico. Em geral, não abrangem temáticas da filosofia, mas falam bastante sobre ensino e tecnologia.

5.5 Área de estudo

Na variável área de estudo procuro identificar os principais campos de pesquisa e publicação das referências bibliográficas. A ideia é poder entender, medir e conseguir visualizar as diversas esferas de pesquisa para as dissertações de conclusão do mestrado profissional, baseando-nos nas diferentes perspectivas de estudos. A variável em questão foi dividida de duas maneiras, a primeira com uma categoria principal e a outra com a subcategoria, ou seja, o campo mais específico. Não foi possível automatizar e nem facilitar com nenhum tipo de processo, já que não há nenhuma ferramenta que identifique a área de estudo pesquisando apenas pelo título.

Novamente se fez necessário a busca manual, sendo assim foi necessário efetuar a pesquisa uma a uma. Algumas de modo facilitado pois, quando se pesquisa o título da publicação, principalmente quando são livros, as próprias editoras ou alguns sites retornam breves resumos sobre qual área se trata. Em determinados momentos o próprio título da publicação indica a área de estudo, principalmente nos tipos de

publicação como legislação ou regulamentação, vídeos e entrevistas, o que pode facilitar o preenchimento de algumas linhas. Os tipos de publicação como as dos artigos nem sempre nos trazem a informação pelo título, para encontrar com mais precisão é necessário abrir o artigo e fazer pelo menos a leitura do resumo para entender a linha de pesquisa.

As duas partes desta pesquisa foram feitas em conjunto, quando se identifica as subcategorias é possível fazer o preenchimento das categorias principais. Ao todo foram encontradas 16 categorias principais que nos dão um norte mais amplo das publicações utilizadas e dentro destas, 99 subcategorias diferentes. A tabela abaixo nos informa as principais categorias seguido do quantitativo de referências encontradas em cada uma;

CATEGORIA PRINCIPAL	QUANTIDADE
Filosofia	3905
Educação	1859
Sociologia	173
Português e Literatura	170
Metodologia	164
Cultura	124
Dicionário	105
Psicologia	49
História	29
Direito	26
Tecnologia	25
Artes	22
Ciências	16
Religiões	16
Saúde	9
Geografia	7

Tabela 3 - Categorias de publicação e quantidade de referências

Os campos de educação (28%) e propriamente da filosofia (58%) fazem parte da maioria das publicações do banco de dados, esse número não poderia ser diferente se tratando do PORF-Filo, já que faz parte do seu objetivo. Como já mencionado, o número total de subcategorias encontradas foi de 99 em sua maioria, áreas análogas à filosofia ou a educação. Somente dentro da categoria principal filosofia em sua especificidade foi possível encontrar cerca de 30 subcategorias como por exemplo, filosofia antiga, moderna, africana, clássica, ocidental, feminismo

filosófico, entre outras. Para entender melhor a distribuição destas subcategorias em relação ao quantitativo, no gráfico abaixo é possível verificar as 10 principais encontradas;

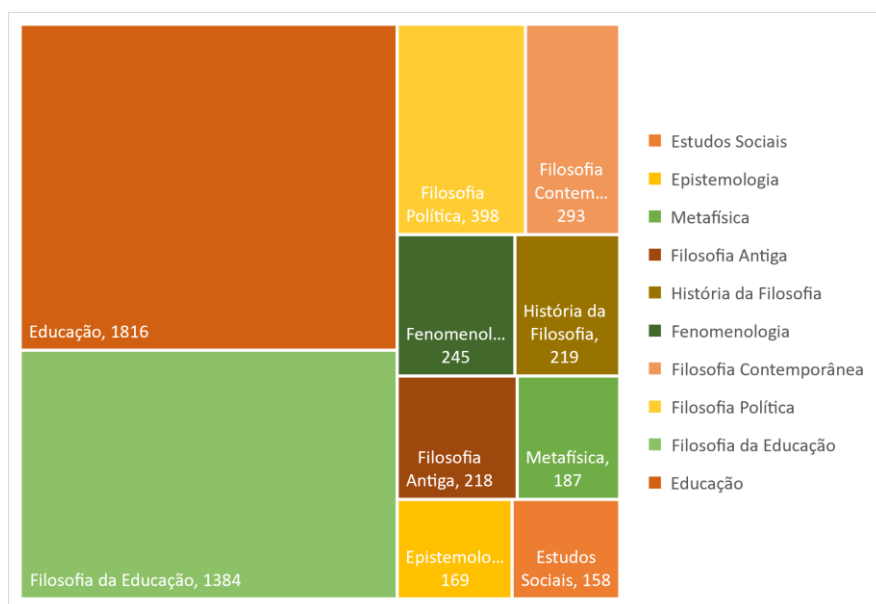


Figura 8 - 10 principais tipos de publicação encontrados

Os campos de educação (lembrando que o termo educação foi utilizado tanto na categoria principal quanto na subcategoria, porém na categoria principal são encontradas outras subcategorias) e filosofia da educação ficaram bem próximos, o primeiro com 27% e o segundo com 21% do banco de dados. A complexidade deste tipo de pesquisa pode ser notada somente baseando na diversidade de dicionários que foram identificados, a análise poderia ter sido feita contabilizando apenas como uma categoria, sendo ela a categoria dicionário, porém não quis economizar pesquisas nesta variável, logo, uma categoria gerou outras 11, passando desde o dicionário de filosofia, dicionário etimológico até o greco-português. Do mesmo modo categorias que envolvem a área da sociologia e direito, que foram divididas da mesma maneira para melhorar a identificação.

Vejo uma enorme necessidade em saber quais as áreas de publicações estão sendo usadas como referências nos trabalhos de conclusão do PROF-Filo, já que através disso se é possível medir essas pesquisas a nível educacional. Todas as diversas áreas vistas no banco de dados da a segurança de que as dissertações dos egressos do PROF-Filo caminham de acordo com o objetivo, ainda que em sua

maioria muito teóricas, como o comum para o área, foram utilizados também diversas outras ferramentas que demonstram a educação em seus diversos aspectos. Algumas subcategorias encontradas como pesquisas sociais, pesquisas geográficas, peças teatrais, poemas e poesias, entre outras mais, reforçam que sempre há outros caminhos para a prática do ensino de filosofia e seus aperfeiçoamentos.

5.6 Ano de publicação

Por fim, mas não menos importante que as demais, a variável ano de publicação foi pensada para podermos identificar o quão atualizadas estão as referências bibliográficas utilizadas nos trabalhos de conclusão do PROF-Filo. É importante destacar que é extremamente comum que acadêmicos sejam orientados a usarem em seus textos científicos ou teses, referências atualizadas, com no máximo 10 anos desde a data de publicação. Mais comum que isso, é entender que a fundamentação teórica muitas das vezes depende de referências mais antigas, e mesmo que orientado em casos onde não se é possível encontrar referências mais atualizadas, pode-se utilizar daquelas que possuem mais tempo. Com uma base de dados tão vasta de referências bibliográficas, ao todo foram encontradas datas de 86 anos de publicações. No gráfico abaixo foram filtrados apenas os últimos 36 anos.

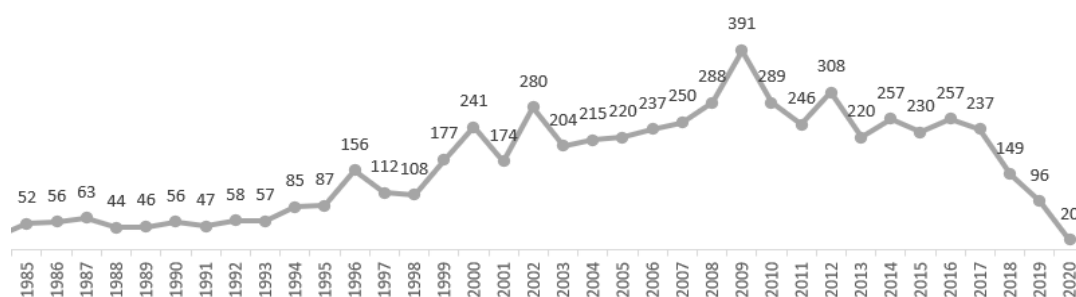


Figura 9 - Análise dos anos de publicação das referências

É possível notar que a partir dos anos 2000 o número de publicações seguiu com ritmos impressionantes, até meados de 2018. Levando em consideração as orientações para que se utilize referências com menos de 10 anos de publicação e também como estamos analisando referências extraídas dos trabalhos de conclusão do mestrado dos períodos de 2019 a 2021 ainda sim poderíamos levar em consideração que grande parte dos trabalhos estão atualizados em relação

aos seus referenciais, mesmo que muitas referências antigas também fossem utilizada.

A data mais antiga encontrada em apenas uma referência bibliográfica foi a de 1786, com mais de 200 anos atrás. Algumas outras datas dos anos de 1800, são decretos que foram referenciados através do portal da Câmara Legislativa do Brasil. O ano de 2009 foi o ano com o maior número de referências encontradas, fazendo a análise somente desta data, foi possível encontrar um número elevado de publicações voltadas para a educação e filosofia da educação, assim como livros didáticos voltados para os professores de filosofia, como por exemplo o livro Filosofia em Sala de Aula, da brasileira Lídia Maria Rodrigo, que foi referenciado 36 vezes de acordo com o banco de dados.

A variável ano de publicação foi a variável mais simples de ser encontrada, a posição que a data leva na referência bibliográfica é basicamente padronizada no final, com isso é possível fazer com que a ferramenta separe do texto apenas o ano da publicação do restante da referência, apenas em alguns casos específicos onde a referência foi colocada de forma errada, ou seja, com a data no início ou no meio não foi possível preencher de maneira automática, assim como as referências de sites ou blog, que possuem além da data de publicação a data e hora de acesso, que de acordo com as regras de referenciamento devem aparecer por último, isso fez com que fosse necessário separar todas as referências que possuíam o termo “acessado” para que quando automatizasse o processo a data de publicação não fosse confundida com a data de acesso.

CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou a reflexão sobre o ensino de filosofia no Brasil e sua pesquisa, através da análise bibliométrica feita a partir das referências bibliográficas das dissertações do programa PROF-FILO.

Ao longo do texto passamos por alguns momentos de observações a respeito de como a disciplina de filosofia foi tratada durante anos no país. Questões políticas, sociais e econômicas interferem diretamente em como ela será ofertada, ora sendo opcional em outras obrigatória. Fato é que, por mais que tenhamos toda esta bagagem, precisamos olhar e melhorar o que está a nossa frente, sempre lembrando claro do que passou como forma de fazer com que não ocorra novamente. Para que consigamos evoluir em relação isso é preciso buscar novas metodologias e formatos atualizados dentro de sala de aula.

O objetivo do PROF-FILO, como já muito mencionado no texto é principalmente dar a oportunidade para professores, mais especificamente aqueles de escola pública de se aperfeiçoarem enquanto docentes. A necessidade disso não está apenas nas formações empresariais. O termo utilizado durante a pesquisa, como aperfeiçoamento continuado, serve para todas as relações de trabalho existentes, sem distinção, mas precisamos entender essa necessidade dentro do campo do ensino de filosofia. Novas tecnologias surgem, novos métodos de ensino também e corpo docente precisa entender através desta evolução o como tornar as aulas de filosofia cada vez mais dinâmicas e interessantes.

Este talvez seja o maior lema encontrado na pesquisa, faz parte diretamente da pesquisa sobre o ensino de filosofia, suas dificuldades e seus objetivos. Sabemos que a pesquisa sobre o ensino de filosofia busca entender as melhores formas de ensinar, de maneira eficaz e que seja de melhor acesso para todos, mas, em muitos casos as melhores maneiras são relativas e é isso que faz com que a pesquisa sobre o ensino de filosofia seja cada vez mais ampla e diversa.

Para dar suporte a isso, o PROF-FILO auxilia diretamente neste debate, além de outros programas como por exemplo a ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), que possui seu grupo de estudo em ensino de filosofia. A ideia é podermos em conjunto discutir e entender os melhores momentos e as melhores formas de se ensinar a filosofia. O mestrado profissional como por exemplo

o PROF-FILO, possui uma diferença em relação ao modelo do mestrado tradicional. Essa diferença faz com que os egressos do programa consigam não somente concluir o mestrado através da teoria, mas entregar também uma visão prática da sala de aula. Não foi possível extrair essas partes práticas das suas dissertações, mas podemos entender em cada variável da pesquisa bibliográfica as contribuições a qual as referências auxiliaram os egressos em suas atribuições como docentes.

Como mencionado na pesquisa, essas referências bibliográficas foram separadas em variáveis diferentes. Na variável do autores, é possível identificar diversos daqueles que trabalham diretamente ligados a filosofia da educação e ensino de filosofia, o que de fato faz todo sentido de acordo com o objetivo do programa. Além disso, o uso das diretrizes curriculares foi bastante comum, evidenciando também a questão da obrigatoriedade da filosofia no currículo escolar. De fato, essa é uma variável que vai de encontro aquilo que o PROF-FILO oferece e busca através dos egressos. A variável nacionalidade dos autores também retornou informações extremamente relevantes para a pesquisa, significando que o a pesquisa sobre o ensino de filosofia bem como a prática, tem sido buscada em sua grande maioria no próprio país de origem do programa. Alguns outros países, bem referenciados também, possuem grande influência na questão do ensino de filosofia, como por exemplo a Argentina e a França.

Durante a pesquisa foi possível notar a desproporcional utilização de referências de autores masculinas para as autoras femininas. Evidentemente um ponto negativo em relação as dissertações. Em relação ao tipo de publicação e a área, são variáveis que estão de acordo com o esperado dentro das dissertações, livros, artigos, teses e mestrados são as principais fontes de referências para os trabalhos de conclusão do PROF-FILO, assim como as áreas de publicação envolvidas tanto como Educação tanto como a Filosofia da Educação e o ensino de filosofia. A variável ano de publicação nos demonstrou que apesar da utilização de referências mais antigas, em casos de sustentações teóricas, a grande maioria segue a orientação das normas, dentro do prazo específico para que estejam mais atualizadas possíveis.

Assim sendo, considero que para a tamanha importância do PROF-Filo na vida dos profissionais a retribuição dos mesmos em relação aos seus trabalhos de conclusão foram muito satisfatórias, medidas através de dados quantitativos e relacionados aos seus referências bibliográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA (Brasil). **GT Filosofar e Ensinar a Filosofar**. GT Filosofar e Ensinar a Filosofar. In: GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, o que é? [S. l.], 2017. Disponível em: <https://anpof.org/gt/gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar>. Acesso em: 24 dez. 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília. MEC/SEB, 2006.

CARNOY, M. **Educação, Economia e Estado: Base e superestrutura relações e mediações**. 3a ed. São Paulo: Cortez, 1984

CHAPULA, C. A. M. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 1-13, jun. 2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_3216262f4a_0011204.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

HUMANAS UFPR (Brasil). PROF-FILO. **Trabalho de conclusão e certificação**. In: **Trabalho de conclusão e certificação**. [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/trabalho-de-conclusao-e-certificacao/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

FAVARETTO, C. **Filosofia, ensino e cultura**. In: _____. KOHAN, W. (Org). **Filosofia; caminhos para o seu ensino**. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

FÁVERO, Altair Alberto; CERPAS, Filipe; GONTIJO, Pedro Erginaldo; GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. **O Ensino da Filosofia no Brasil: um mapa das condições**

atuais. Cad. Cedes. Vol.24, n. 64. set/dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 dez. 2012.

GALLO, S. **A especificidade do ensino de filosofia; em torno dos conceitos.** In: _____. PIOVESSAN, A. (Org.) Filosofia e ensino em debates. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

GONTIJO, Pedro Erginaldo. **RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE PÓS-DOUTORAMENTO. A Pesquisa sobre Ensino de Filosofia no PROF-FILO, [s. l.], mar. 2022.**

KANT, Immanuel, (1724-1804). **Sobre a pedagogia.** Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª Ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MECHIÇO, Rosa Alfredo. **ENSINO DE FILOSOFIA FACE AO PRECONCEITO E EXCLUSÃO DA MULHER NO CORPUS FILOSÓFICO.** Problemata: Revista Int. Filosofia, [s. l.], v. 11, ed. 3, p. 101-125, 2020.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. **Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal.** Ciência da Informação em Revista, [S. l.], p. 123-131, 1 ago. 2004.

SANTOS, Fabio Ronaldo Meneghini dos. **ENSINO DE FILOSOFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NA CONTEMPORANEIDADE.** Revista Digital de Ensino de Filosofia, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 111-120, 1 jan. 2019. DOI 10.5902/2448065735802. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo>. Acesso em: 29 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (Brasil). **Mestrado Profissional em Filosofia: PROF-FILO. O PROF-FILO.** In: **O PROF-FILO.** [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/prof-filo/>. Acesso em: 24 dez. 2022.

VERGARA, S.; CARVALHO JR., D. **Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações.** Revista Brasileira de Administração Contemporânea, v. 1, 1995.

VERGARA, S.; CARVALHO JR., D. **Refletindo sobre as possíveis conseqüências da análise organizacional apoiada em referências estrangeiras.** Revista de Administração de Empresas, v. 30, n. 6, 1996.